

2

A moda no âmbito acadêmico

Refletir sobre a configuração atual dos cursos de Design de Moda no âmbito do ensino acadêmico brasileiro e definir-lhes o perfil é a proposição deste capítulo. Excluem-se aqueles com outras nomenclaturas e os de nível técnico e profissionalizante.

Foram visitadas, para verificar este estudo, cinco universidades situadas no sul do Brasil. Particularmente será descrita a situação da UDESC. As outras quatro universidades são: Universidade Estadual de Londrina, UEL; Universidade do Sul de Santa Catarina, UNISUL; Universidade de Caxias do Sul, UCS; e Centro Universitário Ritter dos Reis, UniRitter.

Nas universidades destacadas¹, os cursos de Design de Moda foram criados no contexto de produção e transferência de conhecimento e tecnologias diferenciadas para o mercado competitivo. Impulsionados pelo objetivo de formar mão de obra qualificada, vêm sendo solicitados a expandir o seu universo de atuação.

2.1 O surgimento dos cursos de moda no Brasil

Constatou-se que estudar moda no Brasil é fato recente. Cabe trazer a investigação realizada sobre particularidades da história dos cursos de moda. Segundo Gilbert (1993, p.175), destaca-se como iniciadora a religiosa Souer Eugénie (1906-1972), ao pensar em “moda nas academias”. Vinda da Suíça para cá, foi a primeira pessoa a introduzir a disciplina de Desenho de Moda em um Módulo de Iniciação às Artes Industriais do currículo de Licenciatura em Desenho e Plástica da Faculdade Santa Marcelina, na cidade de São Paulo, o que ocorreu em 1964. Souer Eugénie acreditava tratar-se de uma disciplina com abrangência e possibilidades. Em seu percurso pelo mundo da moda,

¹ O critério desta seleção realizada em moda@unisul.br; www.uniritter.edu.br/graduacao/design/moda/index.php?secao=o_curso foi o pioneirismo na implantação do curso de Design de Moda e as cinco instituições serem localizadas em estados do sul do Brasil. Disponível em: www.ucs.br; www.uel.br; www.udesc.br.

frequentou um curso, provavelmente em 1960, tempo em que já era freira há muito, além de disponibilizar-se para desfiles em Paris, onde participou nas mais consideradas “*maisons*”, como a *Maison Dior*, onde adentrou com roupas de religiosa (Gilbert, 1993).

A indústria têxtil e de confecção brasileira na década de 1960 era incipiente, sua meta era atingir o padrão de qualidade francês. Em acordo com as “novas propostas para a realidade europeia, especialmente a francesa[...]” já havia “aqui em São Paulo aquilo que seria a *gênese dos cursos de formação profissional a nível superior*, na área da Moda Industrial” (Gilbert, 1993, p.15, grifo da autora).

Até a década de 1980, o Brasil passava por problemas. A alta da inflação e da taxa de desemprego, a crescente dívida externa e a política de recessão eram evidentes. Este conjunto de fatores provocou a necessidade de mudanças de ordem politicoeconômicas, principalmente nos setores têxtil e de confecção.

A área de moda não possuía cursos considerados significativos, não havendo preocupação em formar profissionais reflexivos e críticos. Contava-se apenas com algumas formações no SENAC- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e no SENAI-CETIQT- Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil. Embora importantes para a área têxtil, anteriormente ao ingresso dos cursos de moda nas universidades, caracterizavam-se como formações de nível técnico-profissionalizante, voltadas ao exercício de funções específicas, como corte, costura e modelagem. Segundo Caldas (2004, p.174), “nas instituições de ensino de São Paulo, apenas uma oferecia um curso de Desenho de Moda, mas não como carreira autônoma”.

Cabe acrescentar ainda que não havia compromisso em propor atividades educacionais e pesquisas voltadas para o desenvolvimento de projetos de design que priorizassem as necessidades objetivas e subjetivas do indivíduo em sociedade. Portanto, operava-se sem vínculos com questões mercadológicas que pensassem o design como um laboratório de criatividade de fomento. A preocupação era em relação à criação do objeto estético, com as formas, cores, ou seja, com o modelo de roupa criada.

Para Caldas (2004), havia o estilista, denominação oriunda do francês *styliste* - “identificando o profissional que na indústria da moda e também das artes aplicadas em geral” transpunha e interpretava “a tendência da moda de acordo com a identidade da empresa e de seu público alvo. O estilista industrial “viu surgir em seguida o estilista-criador” (Caldas, 2004, p.185). Este argumento é reforçado por serem os cursos acadêmicos dirigidos a “formar profissionais em moda que se ocupassem da concepção de produtos de vestuário, porém, isso ocorria na perspectiva do estilismo e não do design” (Pires, 2008, p.13).

Já em 1988, período de expansão e abertura de muitas fábricas de indústria têxtil de fiação e confecção no Brasil, devido ao aquecimento econômico e modificações das políticas públicas, conforme Delgado (2010, p.164), “a moda passa a ser vista como parte integrante da cultura do país”. Neste cenário a Faculdade Santa Marcelina - FASM foi pioneira, ao instituir em 31 de agosto de 1981 o primeiro curso de graduação em moda - Desenho de Moda -, autorizado pelo Ministério de Educação e Cultura. Hoje é um dos mais conceituados da área, dentro do conjunto voltado à formação de criadores de moda.

Por resultados de estudos realizados por Puls (2009/2010), destaca-se que atualmente a formação em Design de Moda está presente de modo significativo nas universidades. Adquire importância considerável, colocando o Brasil entre os países de maior número de cursos dessa especialização, hoje existindo 98 cursos² de nível superior no território nacional. O estado brasileiro com maior número de cursos é São Paulo, com 19, seguido de Santa Catarina, com 18. Pode-se constatar que,

Segundo dados do MEC (Ministério da Educação) e do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), em 1996, eram oito cursos de graduação em moda (três em universidades públicas; cinco em privadas), em 1998, 14 (cinco em públicas e nove privadas) e, em 2003, 27 (cinco em públicas e 22 privadas). Atualmente, entre universidades, faculdades, centros universitários de ensino tecnológicos, públicos e privados, o Brasil conta com 426 cursos de design e estilismo; 78 de Desenho de Moda, 1 de Estilismo; e 22 de Moda (Maciel, 2010, p.46).

² Os estados que possuem cursos de Design de Moda são: AM [1]; BA [2]; CE [3]; DF [5]; ES [4]; GO [3]; MA [1]; MG [10]; MS [1]; MT [1]; PA [1], BP [1], PE [4]; PI [1]; RJ [6]; SP [19], PR [8]; SC [18] RS [9]. Dados da pesquisa de Puls 2009/2010.

Assim é possível perceber que a situação atual é de crescimento. Outro aspecto a considerar é a relação entre design e moda. De acordo com Christo *et al.* (2008), para alguns, talvez esta vinculação seja óbvia e antiga. Porém, até pouco tempo a formação em Design incluía em seu currículo apenas conteúdos específicos do Design de Produto e do Design Gráfico. Alunos dos cursos, que tivessem interesse em fazer trabalhos ou pesquisas com a configuração de objetos de moda, tinham dificuldades em conseguir espaço para isso dentro das disciplinas propostas. Hoje um número significativo de cursos, anteriormente estabelecidos como de moda ou estilismo apenas, “passa a cursos de Design de Moda” com “alterações em sua estrutura curricular, preocupados em inserir conteúdos específicos do campo do Design” (Christo *et al.*, 2008, p.27).

Pela pesquisa realizada nos Projetos Pedagógicos da Grade Curricular estes cursos, na medida em que reconheceram as transformações do cenário da educação superior e perceberam a emergência das demandas sociais, foram instalados dentro de um compromisso relativo às expectativas de desenvolvimento de suas respectivas regiões. Houve uma resposta ao apelo, face dos movimentos do mercado de trabalho na busca de um profissional que, além do conhecimento técnico e científico, estivesse capacitado a refletir sobre as lógicas mercadológicas, passando da habilitação à prática, alcançando inovação e capacitação do pensar o design. A instalação desses cursos objetivou também envidar esforços para que a mentalidade empreendedora venha a ser uma característica marcante na ação de promover educação, ciência, cultura, empreendimento, difusão de tecnologia, desenvolvimento social e comunitário sustentável.

Essa realidade pode ser evidenciada pela elaboração do Currículo Pleno dos Cursos Superiores em Design de Moda, nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com fundamento na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 4.024/61, em seu art. 9º, e posteriormente também na Lei de Reforma Universitária 5.540/68, no art. 26.

Atualmente o bacharelado em Moda do Centro de Artes (CEART) da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, conforme consta no

Decreto Estadual 2523 de 21/06/2001³ oferece habilitação em Design de Moda para o profissional desta área. Foi projetado para atender a uma solicitação da comunidade, em especial, da ASSINVEST – Associação das Indústrias do Vestuário da Grande Florianópolis, no sentido de apoiar a formação de profissionais de moda.

Através da instituição do MERCOSUL – Mercado Comum do Cone Sul – e abertura do mercado para produtos estrangeiros na década de 1990, constatou-se a necessidade de maior profissionalismo, conhecimento teórico-prático e se passou a fornecer subsídios para o estudo dirigidos ao setor. A concretização deste projeto visava atender a uma demanda social da área de criação e produção de moda em Santa Catarina. Uma oportunidade significativa para a expansão da área de influência da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC chegava, contribuindo para manter a vanguarda de ações que disponibilizassem um ensino de qualidade a um maior número de pessoas, além de ampliar as possibilidades de pesquisa e aumentar a retaguarda política de apoio à Universidade.

A concepção de ensino que fundamenta a ação pedagógica do curso de Moda na Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC está pautada no conhecimento e desenvolvimento de competências nas áreas de criação e planejamento de produto, a partir de um conceito amplo e abrangente de Design. Engloba a cadeia têxtil/vestuário e o sistema de Moda. No curso de Moda da Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC, entram os processos educacionais, métodos de práticas pedagógicas e disciplinas responsáveis pela introdução do aluno no exercício projetual, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso – PPC. As disciplinas promovem a criatividade, estimulando a sensibilidade expressiva. São elas: Desenho Artístico de Moda, Laboratório de Criatividade, Desenho da Figura de Moda, Ilustração de Moda; Oficina de Estilo, Design Têxtil, Laboratório de Pesquisa de Moda, Metodologia Projetual, Projeto de Produto de Moda e Expressão Visual da Moda.

³ Conforme Diário Oficial de Santa Catarina, 22 jun.2000.

Tendo em vista as exigências específicas da profissão, nas demais disciplinas são construídas as competências. Isso ocorre através de projetos temáticos ou da resolução de problemas, integrando os conhecimentos de Design de Moda, com a finalidade de atingir a interdisciplinaridade. Como é o caso das disciplinas de Materiais Têxteis e Processos Têxteis, Ergonomia do Produto, Modelagem do Vestuário, Laboratório de Confeção e Gestão da Produção do Vestuário. Estas habilitam a identificação de matérias-primas ao conhecimento e à prática das etapas dos processos produtivos e tecnológicos das áreas têxteis e de confecção, uma vez que integram teoria e prática no sentido de fornecer subsídios à prática profissional.

O sistema de Moda, com auxílio da mídia, conforme Rech e Morato (2009, p.1) “é responsável por impulsionar tendências, conceitos e ideias pelo mundo, contribuindo na construção de identidades e atuando como um agente essencial para a comunicação entre indivíduos”. Esse sistema, segundo as autoras, “é influenciado por diversos fatores – políticos, econômicos, culturais – e, por sua vez, afeta diferentes esferas sociais”.

Do profissional formado em Design de Moda, a atualização constante, participante, inteligente e veloz é requerida, por se tratar de um setor excessivamente dinâmico, pautado por transformações próprias do sistema de Moda. Assim, da estrutura curricular constam também campos das Ciências Humanas voltados à área, com o suporte teórico das disciplinas: Sistema de Moda, Metodologia de Construção do Texto Acadêmico, Moda, Cultura e Identidade, Sociedade e Moda, História e Moda, Comportamento e Consumo de Moda, que permitem construir as competências necessárias a uma visão atualizada e prospectiva do mercado.

Estas disciplinas oferecem referenciais teóricos e metodológicos que possibilitam aos futuros designers perceber as implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade. O propósito de um projeto de moda é mais do que sua função apenas técnica, dá fundamento para que os modelos sejam produzidos industrialmente. Podem ser citadas ações desenvolvidas em programas de pesquisa e extensão, realizados no âmbito acadêmico da UDESC,

mais especificamente, pelo curso de bacharelado de Moda, com habilitação em Design de Moda, onde alunos e professores unem esforços para sua concretização.

Dentre essas ações, está o programa Ilustrateca, contendo o acervo de trabalhos de alunos e de ilustradores contemporâneos, oferecendo também cursos de Ilustração de moda. Revela-se aí uma orientação dirigida à construção gráfica de moda e às técnicas de pintura, o que permite caracterizar tecidos de modelos representados. A finalização da programação é feita com exposições dos trabalhos realizados.

No programa Santa Catarina Moda Contemporânea – SCMC os alunos atuam diretamente com empresas do setor têxtil e de confecção durante um ano, cumprindo uma agenda estabelecida por coordenadores (grupo de empresários) externos à universidade. É uma parceria universidade-empresa que vem sendo realizada há seis anos.

E também o programa EcoModa, que atende várias comunidades, com cursos de capacitação em costura, artesanato e reaproveitamento de roupas com utilização de materiais descartáveis (como restos de linhas, entre outros), através de aplicações de bordados e tinturas. Inclui-se ainda uma formação voltada à conscientização sustentável e uso de materiais ecologicamente corretos, que são ofertados por empresas especializadas em sua produção. O reconhecimento desse empreendimento se deu pelo convite para apresentar uma coleção de moda com produtos sustentáveis em Florença na Itália, no final de 2010. São ações, como as descritas, que fortalecem o vínculo universidade-empresa, um relacionamento que oportuniza também outras atitudes de peso, como monitorar as fronteiras científicas e tecnológicas.

Entende-se que o contexto que propiciou e continua propiciando a multiplicação de cursos de Moda incide sobre múltiplos fatores. Entre eles, destacam-se:

1. novas opções profissionais vinculadas às ondulações do mercado;
2. consciência da evolução da sociedade em termos de tecnologia e consumo;
3. o crescente poder políticoeconômico das corporações e organizações civis e governamentais;

4. o atual cenário do ensino superior, além do fortalecimento da relação universidade-empresa.

Em pesquisa realizada por Puls (2009/2010) nos Projetos Políticos Pedagógicos – PPP dos cursos de Design de Moda, selecionados para este estudo, pode-se constatar que o compromisso destes com a sociedade seja inserir uma educação de qualidade na formação de cidadãos éticos e dinâmicos. É conscientizá-los de sua importância, como determinantes ativos no desenvolvimento social, a partir da promoção do caráter inter e multidisciplinar. É criar condições para que futuros designers se transformem em pessoas aptas a ocupar espaços significativos no mercado de trabalho, habilitando-os a atuar com criatividade em proveito de uma geração de produtos inteligentes. E, ainda, relacionar o conhecimento de forma ampla, através da pesquisa, análise e reflexão, para que possam transportá-lo aos projetos de design de vestuário. Ou seja, um ensino que não se atenha apenas à assimilação de possíveis aplicações momentâneas, até porque,

A moda deve ser entendida como um fenômeno híbrido em que o artístico e o industrial se imbricam: as esferas da criação, da técnica da produção e do mercado envolvem competência de diversas ordens, sendo inevitável que o ensino de moda na universidade deva refletir esta multiplicidade – e não optar por “um dos lados” (Caldas, 2004, p.181).

2.2 A inserção do desenho à mão livre na grade do Ensino Superior de Moda: um panorama dos cursos

Para ilustrar o panorama dos cursos, foi montado o **Quadro 1**, com as referidas universidades e suas respectivas localização em três estados do sul do Brasil. Trata-se da distribuição das disciplinas de Desenho de Moda à mão livre nas cinco universidades em questão.

Quadro 1: Disciplinas de Desenho de Moda à Mão Livre na Grade Curricular

Estado	Instituição	Semestre	Créditos
Paraná	UEL-Universidade Estadual de Londrina	1 ^a Série	60 h
		2 ^a Série	60 h
Santa Catarina	UDESC - Universidade Estadual de Santa Catarina	1 ^a Fase	54 h
		2 ^a Fase	54 h
		3 ^a Fase	54 h
		7 ^a Fase	54 h
	UNISUL- Universidade do Sul de Santa Catarina	1 ^o Período	60 h
		2 ^o Período	60 h
		3 ^o Período	60 h
		4 ^o Período	60 h
Rio Grande do Sul	UCS - Universidade de Caxias do Sul	1 ^o Seme stre	60 h
		2 ^o Seme stre	60 h
		3 ^o Seme stre	60 h
		4 ^o Seme stre	60 h
	UniRitter- Centro Universitário Ritter dos Reis	1 ^o Seme stre	57 h
		2 ^o Seme stre	57 h
		3 ^o Sem estre	38 h

O **Quadro 2**, a seguir, contém as sete respostas a uma mesma pergunta aplicada aos professores que concordaram em participar dessa pesquisa, de caráter eminentemente exploratório, feita por Puls no mês

de novembro de 2009 e 2010⁴. Refere-se a uma investigação acerca das didáticas pedagógicas dos processos e estratégias utilizadas por esses educadores em suas práticas profissionais, em sala de aula, de ensino e aprendizagem da construção do desenho de moda para fins projetuais.

Quadro 2: QUESTIONÁRIO

⁴ Os contatos com os professores participantes da pesquisa foram realizados via telefone (primeiro contato) e pessoalmente. O Questionário foi enviado por correio eletrônico.

Em suas atividades profissionais de práticas e experiências em sala de aula, qual a metodologia desenvolvida no processo de ensino-aprendizagem do Desenho de Moda à mão livre?

Professor 1 - pede aos alunos que pesquisem estilos diferenciados de croquis que gostem em várias posições, pesquisem materiais e técnicas e desenvolvam seus próprios desenhos artísticos de moda.

Professor 2 - desenvolve primeiramente exercícios das proporções (cópia de cânones) de um corpo humano real, de observação de um corpo humano, que pode ou não ser modelo ao vivo. Utiliza as proporções do corpo em cabeças. Em seguida parte para o alongamento da figura, também utilizando a divisão em cabeças. Porém, não faz do alongamento uma obrigação. Para o professor 2 nesta disciplina, o importante é que o aluno desenvolva a capacidade de representar o produto sobre o corpo de forma coerente com o produto que criou, conforme seu público-alvo que busca atingir, como forma de documentação.

Professor 3 - faz estudos comparativos e representações gráficas da figura humana, feminina, masculina e infantil, dentro da linguagem da moda, em movimento e estática. Explica que a tendência é afinar e prolongar a figura humana, fazendo-a parecer mais alongada e magra na representação gráfica.

Professor 4 - explica que o desenho objetiva a capacidade de dominar a representação da figura humana e as interferências sobre a figura de moda. Aplica atividades de reprodução de figuras (feminina, masculina e infantil, de imagens de revistas) com papel vegetal, repetidas vezes, até o aluno fixar a imagem correta do volume e desmanchar seus vícios perceptivos de representação. Após o domínio desta representação, o aluno buscará sua estilização, sem obrigatoriedade de simplificações convencionais ou de outros estilistas. Na etapa seguinte, utiliza as técnicas de pintura.

Professor 5 - esclarece que, para o aluno ser capaz de criar qualquer produto/objeto, é preciso que ele conheça bem suas características: forma, textura, cor, volume etc., através de desenhos de observação. Nesta atividade, o professor utiliza livros com técnicas que o auxiliam. A etapa seguinte é a estilização, utilizando modelos como referências. Após esta etapa, o aluno passa a fazer desenhos a partir do seu repertório construído até então.

Professor 6 - inicia com explanação oral, exemplificando com desenhos no quadro da sala de aula, os conteúdos abordados. Os alunos são questionados, diante de dúvidas, o professor volta a explicar, desenhando no quadro. Em seguida, são apresentadas atividades práticas para serem realizadas pelos alunos que são incentivados à pesquisa em livros e outros materiais sobre o assunto.

Professor 7 - Utiliza dinâmicas (através da análise da estrutura projetual) onde o aluno decodifica as informações e materializa-as em forma de croquis de moda, gerando alternativas. Na representação gráfica a tendência é afinar e prolongar a figura de moda. Disponibiliza livros acerca de desenhos e debate sobre design e novas tecnologias.

Ao serem questionados sobre qual metodologia de ensino desenvolviam, houve a elaboração de diferentes respostas, porém de maneira muito resumida pela maioria dos professores. Isso dificultou o entendimento de como era processado por eles o ensino de desenho à mão livre.

Foram constatadas atividades que envolvem a construção do croqui para criação e materialização de produtos. Entre estes estão o vestuário, seus complementos e acessórios (sapatos, bijuterias, bolsas, chapéus, cintos).

Como pode ser verificado, as maneiras de ensino para a formação de profissionais na atividade projetual, desenho de concepção e conteúdos visados pelos designers na criação de produtos de vestuário, são inicializadas de diferentes modos. Mesmo com a limitação imposta por respostas resumidas, fato que dificultou uma análise mais aprofundada sobre métodos de ensino de cada um, observa-se que a preocupação maior desses professores é relativa à prática, utilizada como experimentação e como estratégia de aprendizagem. Em poucos momentos, eles aludiram à forma como é desenvolvida a parte teórica sobre a natureza gráfico-formal do desenho. Seria uma parte importante para essa investigação conhecer mais pormenorizadamente a didática de cada professor quanto à parte teórica, pois conforme Becker (2003, p.36) pelas teorias construtivistas é a “que lhe dá sentido”, a prática é “um recurso sensorial que permite a retenção da teoria pelo sujeito da aprendizagem”.

Como também não há alusão a um questionamento a respeito do conhecimento que os alunos previamente possuem sobre o conteúdo que se propõem a aprender, conhecimentos que, de maneira direta ou indireta, estão relacionados à função do desenho no processo de concepção do design de moda.

A globalização é outro fator a se considerar no campo da educação, por ser um fenômeno que trouxe, e traz continuamente, avanços tecnológicos para o setor têxtil/confecção. É visto como agente incancelável, pela maneira como se espalhou pelo mundo, permeando quase todas as formas de produção, armazenamento, distribuição, consumo, informações e comunicações na área têxtil. As sequências desses acontecimentos obrigaram as indústrias responsáveis a mudar suas estratégias mercadológicas, provocaram alterações no modo de gerenciamento e uso das unidades de produção.

Considerando-se estes fatores que em conjunto originam uma demanda projetual ao aparato mercadológico, à indústria, estabelecendo tendências e consumo, como tecnologia e custo/benefício, a capacitação do designer deve estar voltada a habilitá-lo a responder a tal demanda. Assim sendo, o futuro profissional, ou o profissional do futuro, precisa

estar consciente e preparado para atuar em um mercado ampliado, agora mais do que antes, sem fronteiras.

Esta reflexão reforça o uso de modelos e técnicas de ensino e aprendizagem do desenho de moda à mão livre que abram espaço para um entendimento mais abrangente do desenho nos aspectos compositivos e estruturais. Bem como, na linguagem plástica que cumpre o papel de instrumento do pensamento reflexivo na projeção de produtos. Nesse contexto, entra o desenho técnico planejado, portanto, bidimensional, construído, com ferramentas digitais, que acompanha o desenho de moda estético no projeto de design de vestuário. Conforme Puls,

A necessidade do conhecimento e do domínio, por parte dos designers, da representação do desenho planejado ou desenho técnico e da ficha técnica, disciplina que compete aos cursos oferecer em suas grades curriculares é fundamental (Puls, 2009, p.162).

O desenho técnico “permite a transmissão de aspectos da forma e da dimensão não só de partes, mas do todo da peça do vestuário a ser confeccionado” (Puls, 2009, p.162). Por seguir normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, o desenho técnico permite a compatibilidade entre sistemas de informação, sistemas de transportes distintos (distribuição eletrônica, internet, softwares para indústria têxtil ou sistema CAD (Computer Aided Desing - Projeto Assistido por Computador). Quando faz parte destes sistemas, o desenho técnico se constitui num instrumento que facilita a confecção e produção industrial de peças de roupas em qualquer parte do mundo. Ao trabalhar os diferentes tipos de transportes distintos, relacionados ao desenho técnico, o designer materializa uma função, criando um ponto de apoio para a solução de uma classe de problemas. Fato que atualmente tem aumentado a produtividade e a competitividade nas indústrias têxteis.

As palavras de Dreifuss (p.116) mostram a dimensão desta abrangência:

A mundialização, a globalização e a planetarização trazem consigo movimentos que exigem das organizações e instituições territorializadas, confinadas aos marcos nacionais vigentes, a capacidade de contornar as

diferenças (ou conviver com elas) e adequar-se aos novos desafios transfronteiriços (macrorregionais, regionais, sub-regionais, e entre países) e mesmo globais e desterritorializados (Dreifuss, 2003).

Numa sociedade que se encontra em profunda transformação, ciência⁵ e tecnologia tornaram-se forças produtivas. Como agentes de acumulação, sua colaboração e parceria variam de acordo com áreas de conhecimento científico e estruturas de pesquisa desenvolvidas.

Dessa forma, surgem desafios e perspectivas educacionais na área de Design de Moda. É responsabilidade das instituições mantenedoras dos cursos e dos próprios cursos de Design de Moda oferecer diretrizes curriculares e educacionais para promover o saber e a formação de um designer competente na forma de aquisição e aplicação desse saber.

Conforme Moura (2008, p.38), trata-se de “um campo de conhecimento no qual se entrecruzam várias relações de distintos saberes”. Esta integração dos saberes possibilita a interação do professor da área de Moda com professores de outros departamentos e com indústrias e variadas instituições de ensino. No entanto, apesar de haver uma considerável produtividade científica acadêmica que se ocupa das múltiplas faces que a moda possui até o momento, este campo se ressentia ainda pela defasagem de referenciais teóricos suficientemente conclusivos.

Por outro lado, conforme salienta Pires (2008, p.14), “a cada articulação em defesa do design brasileiro, a moda brasileira vem sendo reconhecida, respeitada e incluída.” Por exemplo, a Moda consta no Relatório da Revisão da Tabela de Áreas de Conhecimento sob a ótica do Design, elaborado pelo comitê Gestor do Design do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico para obter sugestões de melhorias à Tabela do Conhecimento. Outros indicadores

[...]de reconhecimento e inclusão são as quatro últimas edições do Congresso Brasileiro de Design, quando foram observados o crescente

⁵ Por *ciência*, no sentido atual do termo, deve ser considerado o conjunto das aquisições intelectuais, de um lado, das matemáticas, do outro, das disciplinas de investigação do dado natural e empírico, fazendo ou não uso de matemáticas, mas tendendo mais ou menos à matematização (JAPIASSU, 1986, p.15).

aumento do volume de produção e a ampliação do conhecimento de pesquisa aplicada e pesquisa básica na área de design de moda[...]desde 2005, o Colóquio de Moda tem se configurado como um espaço para disseminar a pesquisa e consolidar a área, com promoção do estudo e a divulgação de assuntos relacionados ao ensino, à pesquisa e à produção acadêmica (Pires, 2008, p.14-5).

Em consonância com o exposto, compreendeu-se que refletir sobre a configuração atual dos cursos de Design de Moda inseridos nas cinco universidades visitadas, em especial, a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, bem como a relação universidade-empresa, reforça o entendimento da importância da socialização e disseminação do conhecimento por parte desses cursos.

Ao longo deste estudo, pretende-se mostrar que, cada vez mais, torna-se imprescindível que o profissional da área de Design de Moda tenha formação acadêmica, desenvolva habilidades, especialidades e técnicas para construir o elo entre a criação e a concretização ou dar forma à materialização da ideia que se inicia no ensino do desenho à mão livre, na prática e na natureza das soluções do Design de Moda.